

ANESTÉSICOS GERAIS

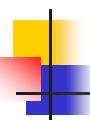
Ufac
Farmacologia
Prof Renaldo Moreno



- Sedação e diminuição da ansiedade;
- Perda da consciência e amnésia;
- Relaxamento da musculatura esquelética;
- Supressão dos reflexos indesejados;
- Analgesia.



• AG, tb chamada Narcose: é a inibição funcional reversível do sistema nervoso produzida pela administração de fármacos com inconsciência e sem dor, sem reações de esquiva e sem reflexos vegetativos mais fortes, realizada para permitir procedimentos cirúrgicos.



- Vias de administração:
- 1. Inalatória;

2. Por injeção intravenosa.







- Fatores ligados ao paciente na seleção da anestesia:
- A. Estado atual dos sistemas orgânicos.
- B. Uso Simultâneo de fármacos.



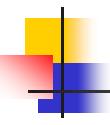
- Fígado e rim. Distribuição, depuração e efeitos tóxicos.
- Aparelho respiratório. Asma, anomalias de ventilação, dificuldades de perfusão por secreções.
- 3. Sistema cardiovascular. Efeito hipotensor. Risco de isquemia em órgãos nobres.
- Sistema nervoso. Epilepsia; miastenia gravis; história familiar de hipertermia maligna.
- 5. Gestação. Riscos para o concepto

A. Estado atual dos sistemas orgânicos

Epilepsia:afecção que se manifesta por crises de perda da consciência,a companhadas de convulsões, que surgem em intervalos irregulares de tempo.

Miastenia gravis é uma doença neurológica auto-imune que afeta a porção pós-sináptica da junção neuromuscular, nos receptores para acetilcolina (possibilidade de complicações ventilatórias no pós-operatório).

Hipertermia maligna (HM) é uma doença farmacogenética potencialmente letal que acomete indivíduos geneticamente predispostos. Manifesta-se em indivíduos susceptíveis em resposta à exposição a anestésicos inalatórios, relaxantes musculares despolarizantes, entre outros.



B. Uso concomitante de fármacos

- 1. Múltiplos agentes adjuvantes.
- Uso concomitante de outros fármacos não anestésicos.



Estágios da anestesia geral

- Indução; Normalmente, emprega-se anestésico intravenoso tiopental ou propofol; em poucos segundos, pode haver inconsciência;
- Manutenção: tempo necessário para a cirurgia; ajustes e monitoramento de sinais vitais, e
- 3. Recuperação: retorno à consciência e respiração espontânea.

COADJUVANTES DOS ANESTÉSICOS



- Anticolinérgicos
- Antieméticos
- Anti-histamicos
- Barbitúricos
 - Benzodiazepínicos
 - Opioides

relaxantes musculares

Atracúrio

Succinilcolina

.Vecurônio

ANESTÉSICOS GERAIS

inalatórios

Enflurano

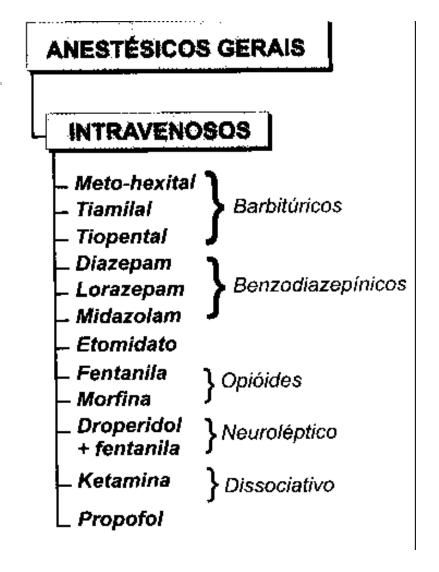
Halotano

Isoflurano

Metoxiflurano

Óxido nitroso

– Şevoflurano





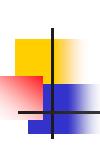
Anestésicos Inalatórios

- São usados, na maioria das vezes, para manutenção do estado anestésico após administração de agente intravenoso;
- Por serem rapidamente eliminados do organismo, não causam depressão respiratória no pós-operatório.
- Os fármacos atuais são agentes não explosivos, como o óxido nitroso ou gás hilariante e uma série de hidrocarbonetos halogenados voláteis, originados do éter e clorofórmio.



Anestésicos Inalatórios

- Mecanismo de ação:
- Não está bem esclarecido. A ação dos anestésicos inalatórios não é seletiva. Assim, mesmo o SNC constituindo-se no sítio principal para essa ação, não tem relação com a presença de um receptor específico.



Principais anestésicos inalatórios:

- 1. Halotano:
- 2. Enflurano;
- 3. Isoflurano;
- 4. Metoxiflurano;
- 5. Óxido nitroso;
- 6. Sevoflurano.



Principais anestésicos inalatórios:

- Halotano:
- É o protótipo anestésico volátil halogenado líquido com os quais se comparam os demais;
- Mesmo sendo anestésico potente, é analgésico relativamente pouco eficaz;
- É co-administrado com outros (óxido nitroso, opiáceos, anestésicos locais etc.)



Principais anestésicos inalatórios:

 Óxido nitroso (N₂O): é fraco anestésico geral, porém potente analgésico;

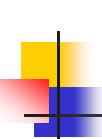


Anestésicos Intravenosos

- Com freqüência, os anestésicos intravenosos são usados para rápida indução da anestesia, que será mantida por um agente inalatório.
- Devem ser injetados lentamente.
- A recuperação deve-se à redistribuição a partir do SNC.



- Barbitúricos;
- Benzodiazepínicos;
- Opióides;
- Neuroleptoanalgesia;
- Ketamina;
- Propofol.



- Barbitúricos:
- O tiopental é anestésico potente e fraco analgésico.
- Foi o anestésico geral intravenoso amplamente usado.
- Tem ação ultra curta e alta lipossolubilidade.
- Todos os barbitúricos podem causar apnéia.

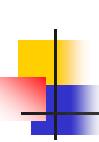


- Barbitúricos:
- Esses fármacos foram amplamente substituídos
- pelos novos, que são mais bem tolerados. O tiopental não está mais disponível
- em vários países, incluindo os EUA.



Benzodiazepínicos;

- Facilitam a amnésia.
- Diazepam;
- Lorazepam e midazolam são os mais potentes.



- Opióides:
- Fortes analgésicos; são usados com outros anestésicos: morfina mais halotano.
 Fentanila é mais empregada que a morfina.
- Neuroleptoanalgesia.
- Exemplo
- Associação de *droperidol* (neurolepto) com fentanila (analgésico): comercial INNOVAR. Riscos de movimentos extrapiramidais.



- Ketamina.
- Não barbitúrico, de ação curta;
- Induz um estado de dissociação no qual o paciente parece estar acordado, mas na verdade está inconsciente e não sente dor.
- Produz alucinações no pós-operatório.



- Propofol.
- Indução ou manutenção da anestesia;
- Instalação de efeito suave dentro de 40 segundos;
- Requer analgésico;
- Reduz a pressão arterial sem deprimir o miocárdio.

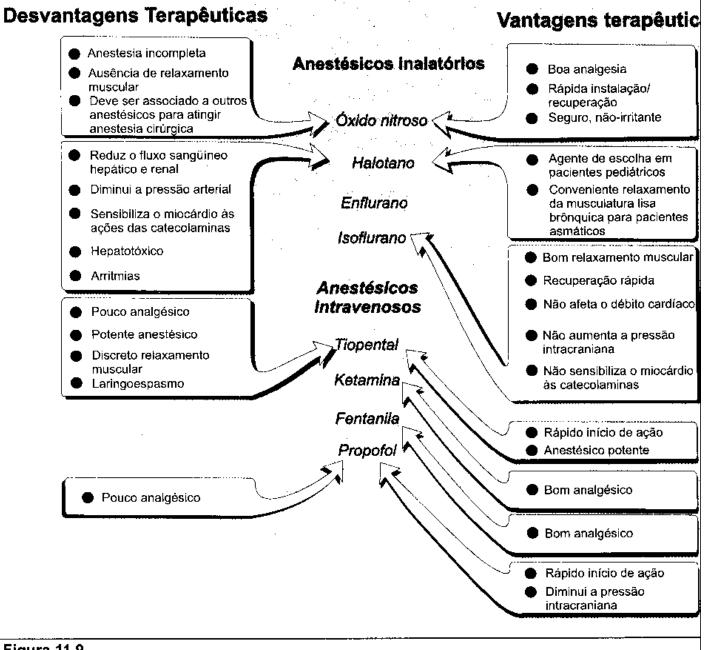


Figura 11.9 Vantagens e desvantagens terapêuticas de alguns agentes anestésicos.



